

A Presença e Mobilidade Nordestina em Maringá:
novos aspectos sobre a história regional

*The Presence and Northeastern Mobility in Maringá:
new aspects on regional history*

*La Presencia y Movilidad de Nordestinos en Maringá:
nuevos aspectos sobre la historia regional*

Leticia Fernandes*

RESUMO

Durante o processo de expansão da cafeicultura no Norte do Paraná, houve intensa migração de nordestinos para o município de Maringá. Para um melhor conhecimento destes migrantes, foram realizadas pesquisas nos títulos eleitorais deste município emitidos entre 1956 e 1972. Nesses documentos, foram encontradas informações sobre as atividades desempenhadas e posteriores deslocamentos realizados por esses nordestinos para outros municípios e regiões até meados da década de 1980. Os dados coletados sobre a mobilidade nordestina possibilitaram identificar os efeitos da reordenação socioeconômica na região e no Estado, ocorrida entre finais da década de 1950 e meados da década de 1980 decorrentes da substituição da cafeicultura pela mecanização da agricultura e a incipiente industrialização.

Palavras-chave: Migração nordestina. Transferências eleitorais. Reemigração. Substituição da cafeicultura. Mudanças socioeconômicas paranaenses.

ABSTRACT

Throughout the process of expansion of coffee farming in northern Paraná, there was an intense migration from the northeast to the city of Maringa. For a better understanding of such migrants it was carried out researches over the electoral cards issued between 1956-1972. As per these documents it was found information on the activities performed and later displacements by these northeast people to other cities and regions until the mid-80's. The collected data as per the northeastern mobility enabled the identification of the effects of socioeconomic reordering in the region and the state, which took place between at the latter of the 50's and 70's resulting from the replacement of coffee, by means of the mechanization of agriculture and the incipient industrialization.

Keywords: Northeastern migration. Electoral transfers. Re-migrations. Replacement of coffee. Socioeconomic changes in Paraná.

* Mestre em História pela Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.
E-mail: leticiafer138@gmail.com

Artigo recebido em 31/01/2015 e aceito para publicação em 07/12/2015.

RESUMEN

Durante el proceso de expansión de la producción de café en el norte del Paraná, hubo una intensa migración de nordestinos para la ciudad de Maringá. Para una mejor comprensión sobre estos migrantes se llevaron a cabo investigaciones en los títulos de votantes de ese municipio emitidos entre 1956 y 1972. En estos documentos se encontraron informaciones sobre las actividades realizadas y desplazamientos posteriormente efectuados por estos nordestinos a otras ciudades y regiones hasta mediados del 1980. Los datos recogidos sobre la movilidad nordestina posibilitaron identificar los efectos de reordenamiento socioeconómico de la región y del estado, que tuvo lugar entre finales del 1950 y el 1970 como resultado de la sustitución del café, la mecanización de la agricultura y la incipiente industrialización.

Palabras clave: Migración nordestina. Transferencias electorales. Remigración. Reemplazo del café. Cambios socioeconómicos de Paraná.

INTRODUÇÃO

O processo de colonização da região Norte do Paraná, iniciado na segunda metade do século XIX e completado na década de 1960, vincula-se diretamente à expansão da cafeicultura.¹ No entanto, concomitantemente à produção cafeeira, destaca-se a produção de cereais para o consumo interno e uma crescente demanda por serviços e produtos de primeira necessidade e uso geral, decorrente do intenso movimento migratório na região.

A abertura dessa frente de expansão agrícola possibilitou que o Estado do Paraná registrasse nas primeiras décadas do século XX uma das maiores taxas de migração interna do país (LUZ, 1988, p.153). Atraídos pelas possibilidades de compras de terras e de frentes de trabalho, migrantes de diferentes regiões e também estrangeiros recriaram nesse espaço suas experiências de vida e estabeleceram novas redes de sociabilidade.

Nesse contexto, localizado na mesorregião Norte Central, destaca-se o município de Maringá, que teve seu processo de colonização iniciado no final da década de 1930.² Esse município se destacou pelo rápido crescimento e como polo no beneficiamento de cereais, no comércio e na prestação de serviços. Devido à rápida expansão, Maringá registrou intenso movimento migratório entre as décadas de 1940 e 1960 (LUZ, 1988, p.114).

Entre os migrantes de diferentes localidades que aportaram no município constam paulistas, mineiros, gaúchos, catarinenses e estrangeiros. Destaca-se também a migração de nordestinos, que registra o terceiro lugar como local de procedência entre os não naturais do Estado, representando 9,2% do total da população maringaense na década de 1970 (LUZ, 1988, p.192). Dados do Censo Demográfico do IBGE de 1970 registram um total de 7.660 migrantes nordestinos no município de Maringá. Desse total, o maior contingente veio da Bahia (3.029); seguido de Pernambuco (1.913), Alagoas (936), Ceará (814), Paraíba (474), Sergipe (223), Rio Grande do Norte (173), Piauí (65) e Maranhão (34) (LUZ, 1988, p.192).³

¹ Nos estudos pioneiros sobre a colonização da região Norte do Paraná, é utilizada a seguinte divisão: a) Norte Velho – região desde a divisa nordeste com São Paulo até Cornélio Procopio, colonizada entre 1860 e finais da década de 1920; Norte Novo – delimitado pelos rios Tibagi, Ivaí e Paranapanema, colonizada entre 1920 e 1950; Norte Novíssimo – região que se estende entre os rios Ivaí e Piquiri, colonizada desde 1940 até 1960 (PERARO, 1978, p.24). No entanto, Tomazi (1997) aponta que essa divisão pressupõe que a colonização da região foi linear, realizada em etapas definidas, sendo várias as formas deste processo (TOMAZI, 1997, p.126). Desse modo, neste artigo é utilizada a divisão do IBGE para as mesorregiões e microrregiões paranaenses.

² A mesorregião Norte Central compreende as microrregiões Apucarana, Astorga, Faxinal, Floraí, Ivaiporã, Londrina, Maringá e Porecatu (IPARDES, 2004).

³ De acordo com LUZ (1988), somente a partir do Censo de 1970 é que se passou a incluir informações sobre o lugar de nascimento dos residentes em relação aos municípios e microrregiões. No entanto, a autora ao pesquisar os registros de nascimento e casamento emitidos nos cartórios civis desse município entre 1944 e 1980 obteve dados semelhantes aos do Censo de 1970 em relação à procedência dos nordestinos e seu percentual na composição da população maringaense referentes a períodos anteriores. Para maiores detalhes, ver Luz (1988, p.227).

Apesar do significativo contingente de nordestinos na composição da população regional, estudos sistemáticos sobre sua participação no processo de consolidação e desenvolvimento ainda são escassos.⁴ Objetivando um estudo mais aprofundado desses migrantes, nesta pesquisa foi analisada a migração de nordestinos para Maringá, tendo como base os dados presentes nas duplicatas dos títulos eleitorais desse município emitidas entre os anos de 1956 e 1972.

O recorte temporal referente aos alistamentos eleitorais (1956-1972) foi estabelecido pelos seguintes motivos: a metade da década de 1950 constituiu um período intermediário da expansão cafeeira na região de Maringá, e em 1956 foi instalado o Cartório Eleitoral de Maringá, dando início à emissão dos primeiros títulos eleitorais. Nesse ano também foi realizada a primeira eleição municipal maringaense. O ano de 1972 foi utilizado como data-limite entre os alistados por ser o início de uma década em que já se configurava o encerramento da frente de expansão no Norte do Estado e o ano em que um nordestino foi eleito vice-prefeito de Maringá. No entanto, entre os alistados nesse período, foram coletadas informações sobre as transferências eleitorais realizadas até o ano de 1986, o que permitiu verificar aspectos importantes sobre a redistribuição espacial da população local, após as mudanças socioeconômicas ocorridas no Norte do Estado entre finais da década de 1950 e meados de 1980.

A escolha das duplicatas dos títulos eleitorais como fonte de pesquisa ocorreu pela diversidade de informações presentes. Nela constam: nome, sexo, data de nascimento, filiação, profissão, estado civil, município e Estado de nascimento, endereço e ano do alistamento eleitoral. Sobre as transferências eleitorais constam informações sobre o município, o Estado para onde o eleitor transferiu seu domicílio eleitoral e a data em que foi realizada a transferência.

Entretanto, uma pesquisa com esses documentos anteriores a 1986 esbarra na limitação de sua conservação. Com as reformas eleitorais de 1986/1988, que instituíram o recadastramento eleitoral e o processamento eletrônico dos dados do alistamento, também foi decidido sobre o fim que seria dado às duplicatas dos títulos eleitorais armazenadas nos cartórios e fóruns eleitorais, que podiam a partir de então ser incineradas, descartadas ou doadas (FERNANDES, 2014, p.100). Desse modo, em alguns municípios do Paraná, as duplicatas e livros de registro eleitoral foram doados a museus históricos municipais.

Entre os dados presentes nas duplicatas dos títulos eleitorais foram priorizados aqueles que remetem às profissões e mobilidade dos nordestinos.⁵ Embora os dados obtidos nesses documentos se refiram a um grupo migratório em questão, eles são

⁴ Os dados presentes neste artigo compõem parte dos resultados obtidos com a dissertação de mestrado defendida em 2014, no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá PPH/UEM, na linha de políticas e movimentos sociais.

⁵ No município de Maringá, as duplicatas dos títulos eleitorais emitidas até 1986, ano da reforma eleitoral e instituição do modelo atual do título de eleitor, foram preservadas e doadas ao setor de Patrimônio Histórico em 1990. O arquivo compõe aproximadamente 200 mil documentos emitidos no espaço de tempo entre 1956 e 1986 (FERNANDES, 2014, p.100). Para a realização da pesquisa, todas as duplicatas foram analisadas manualmente, e os dados coletados foram digitados em planilhas do programa Excel e depois agrupados.

de pessoas já instaladas no município e com participação em suas decisões políticas. Além disso, trazem um panorama bastante amplo dos demais setores produtivos maringenses que se desenvolveram concomitantemente à cafeicultura.

Neste sentido, será priorizada neste artigo a análise do movimento de reemigração dos nordestinos para outras regiões do país e do Estado do Paraná, num período que se estende desde finais da década de 1950 até meados da década de 1980.⁶ Esse recorte abrange fases importantes da história do Paraná, como o avanço para fronteiras ainda em expansão (Norte Novíssimo e Oeste), a substituição da cafeicultura, a modernização da agricultura e a incipiente industrialização no Estado.

1 SETORES DE ATIVIDADES

Wolf (2005), ao analisar os movimentos migratórios ocorridos entre o século XIX e início do XX em nível global, aponta que são vários os motivos que influenciam nas decisões de migrar. No entanto, segundo o autor, nas frentes migratórias, junto às transferências de mão de obra, também há o deslocamento de serviços e recursos que ajudam a suprir a demanda por determinados tipos de profissionais em diferentes setores de atividades.

As pessoas podem mudar-se por motivos religiosos, políticos, ecológicos ou por outras razões, mas as migrações dos séculos XIX e XX foram, em grande parte, migrações de mão de obra, movimentos portadores da força de trabalho. Essas migrações da mão de obra, incluíam, é claro, editores de jornais que publicavam periódicos para os mineiros poloneses ou os metalúrgicos alemães, bem como lojistas que forneciam aos seus companheiros de imigração o macarrão e o feijão vermelho, especialistas religiosos que atendiam as almas católicas ou budistas, além de outros contingentes. Cada migração envolveu a transferência para a nova localização geográfica não apenas da força de trabalho como também serviços e recursos. Cada onda migratória gerava, por sua vez, fornecedores de serviços no porto de destino, fossem eles agentes da mão de obra, advogados, comerciantes ou tocadores de instrumentos de percussão (WOLF, 2005, p.432).

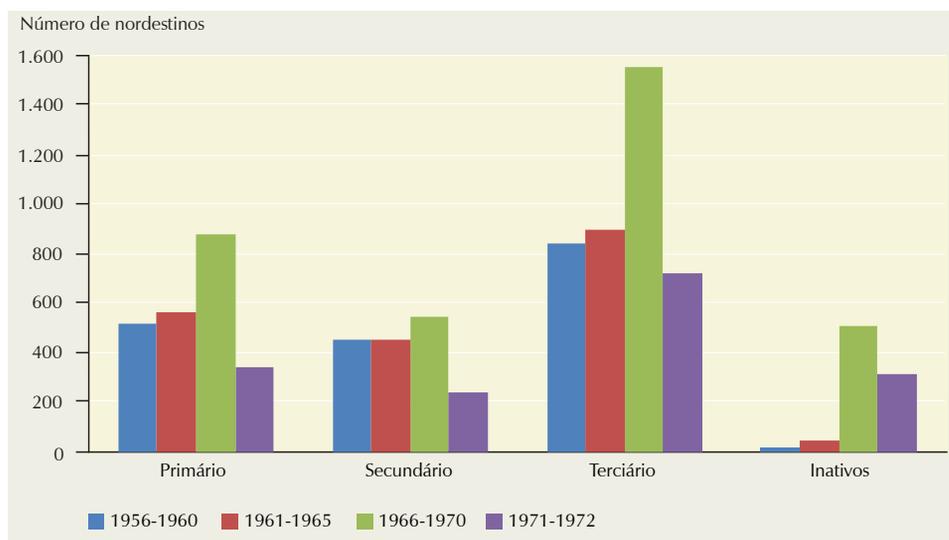
Entre 1956 e 1972, foram identificados 7.888 eleitores naturais dos estados do Nordeste (5.757 homens e 2.131 mulheres), o que corresponde a 9,4% do eleitorado maringense no período em questão.⁷ No caso da migração dos nordestinos, entre as profissões exercidas por esses migrantes, 225 ao todo, estão inclusos médicos, professores, advogados, motoristas, mecânicos, comerciantes,

⁶ O conceito de reemigração é aqui entendido, de acordo com Brito (2000), como o movimento migratório posterior dos migrantes, que numa etapa anterior se dirigiram a uma determinada região devido à sua grande atratividade, mas que, em função da seletividade imposta nos reordenamentos socioeconômicos e da seletividade verificada nos movimentos migratórios, foram empurrados em direção ao retorno ou a uma nova etapa migratória (BRITO, 2000, p.19).

⁷ Esse percentual foi calculado com base nos alistamentos eleitorais anuais gerais, ocorridos entre os anos de 1956 e 1972, e nos dados colhidos nas duplicatas dos títulos eleitorais.

carpinteiros, contadores, enfermeiros, costureiras, religiosos, alfaiates, marceneiros, agricultores, torneiros mecânicos, domésticas, etc. As atividades desempenhadas por esses migrantes concentraram-se basicamente na área urbana (68,8%), sendo 48,3% no setor terciário e 20,5% no secundário. O percentual dos que desempenhavam funções no setor primário situou-se em 27,4%. Os inativos representaram 3,6%, e as profissões indefinidas, 0,2%.

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS NORDESTINOS POR SETORES DE ATIVIDADES E PERÍODOS



FONTE: Gerência de Patrimônio Histórico/Prefeitura do Município de Maringá (GPH/PMM). Títulos Eleitorais de Maringá - 1956-1972

Os dados observados trazem um panorama bem diversificado do universo profissional dos nordestinos e demonstram também que uma frente de colonização atraiu profissionais de todas as categorias, independentemente da região de origem. Além disso, eles mostram que a migração nordestina também foi marcada pela presença de profissionais com qualificação e formação em áreas indispensáveis ao desenvolvimento do município, desde o nível superior até o técnico e secundário. Do mesmo modo, evidenciam a diversidade nos setores de atividades maringaenses.

2 TRANSFERÊNCIAS DE DOMICÍLIO ELEITORAL

Entre os motivos que atraíram os nordestinos e demais grupos migratórios para o município de Maringá nas primeiras décadas do século XX, de acordo com Luz (1988), encontram-se: a) existência de terras férteis, b) cultivo do café, d) sistema de colonização baseado na divisão das terras em médias e pequenas propriedades, e) posição geográfica.⁸

⁸ Além da busca pela melhoria nas condições de vida, há outras dimensões a serem consideradas ao se analisarem os movimentos migratórios, como a influência dos fatores culturais. O desejo de viver perto do trabalho e dos filhos, de participar nas redes pessoais que contemplam parentes e círculos de amigos, representam

No entanto, esse movimento diminuiu de intensidade na década de 1960; e os motivos que levaram à diminuição do crescimento demográfico e à saída de população decorrem das transformações econômicas ali ocorridas. Entre os fatores de expulsão listados por Luz (1988), estão: a) início da erradicação da cafeicultura na década de 1960, b) utilização das áreas agricultáveis para o plantio de culturas temporárias (trigo, soja, milho), c) modernização da agricultura (mecanização), d) concentração da propriedade, e renda fundiária (LUZ, 1988, p.11).⁹ Todavia, outros fatores estruturais, como pressões demográficas e diversificação espacial das oportunidades de emprego, também devem ser mensurados ao se analisar esse movimento populacional posterior.

Em algumas cidades do Norte do Paraná, principalmente na mesorregião Norte Central, houve maior diversificação e modernização dos setores produtivos, que se tornaram polos especializados em determinadas atividades, como agroindústria, serviços, confecção, indústria de móveis, entre outros (IPARDES, 2004, p.16). Entretanto, esse processo não atingiu igualmente todos os municípios da região, havendo muitos que perderam parte de seus habitantes, ocasionando grandes problemas sociais e nas relações de trabalho no setor agrícola, levando à concentração fundiária, aumento do subemprego e aumento do processo migratório (OLIVEIRA, 2001, p.36).

Nos deslocamentos posteriores realizados pelos nordestinos, foram identificados fluxos migratórios inter-regionais e intrarregionais.¹⁰ A própria migração para Maringá já se configura como um movimento inter-regional pelo fato de esses indivíduos terem se deslocado da região Nordeste e se estabelecido no Sul do país (MATA *et al.*, 1973, p.43). No entanto, considerando o movimento de reemigração desses nordestinos para outras regiões do país, novamente essa definição pode ser utilizada para elucidar mais esta etapa migratória e situá-la em relação ao movimento ocorrido em nível estadual e nacional, através da identificação das regiões que se constituíram como os principais destinos desses migrantes.

De um total de 7.888 nordestinos identificados nos títulos eleitorais, 2.460 (31%) reemigraram para outros municípios do próprio Estado do Paraná e para outras unidades da Federação.

igualmente influências importantes na determinação de escolha do domicílio, tanto quanto as variáveis estruturais (BAILY, 1985, p.11).

⁹ Luz (1988), para explicar a atração exercida por Maringá e a posterior expulsão de parte do contingente populacional que se dirigiu ao município, utiliza o conceito de atração/expulsão criado por Ravenstein em estudos pioneiros (1886, 1889) para explicar e caracterizar os movimentos migratórios. De acordo com Castro (2011/12), o conceito de atração e expulsão parte do princípio de que na origem de uma migração estariam sempre em destaque a influência de fatores expulsivos do local de saída (desemprego, concentração fundiária). Em sentido oposto, na escolha do local de destino, o migrante colocaria em evidência fatores atrativos (disponibilidade de empregos, melhorias nas condições de vida).

¹⁰ O movimento inter-regional, de acordo com Mata *et al.* (1973), tem como base o local de nascimento e o estabelecimento em outra região. No caso aqui analisado, o movimento de saída desses nordestinos novamente pode ser incluído nesta categoria, pois os nordestinos se deslocaram para outras regiões do país. Já o movimento intrarregional, ainda de acordo com o autor, tem como base o local de domicílio anterior para analisar os deslocamentos dentro de uma mesma região (MATA *et al.*, 1973, p.43). No caso aqui estudado, esse conceito se refere à saída de Maringá para outras regiões no interior do Estado do Paraná.

Ao se separar por regiões o movimento de reemigração dos nordestinos, foi identificado que os deslocamentos não foram uniformes em todas as regiões do país. Do mesmo modo, foram identificados períodos de maior e de menor incidência nas transferências eleitorais.

TABELA 1 - MOBILIDADE NORDESTINA EM MARINGÁ - REEMIGRADOS POR REGIÕES GEOGRÁFICAS - DÉCADAS 1950-1980

BRASIL - REGIÃO GEOGRÁFICA	NÚMERO DE NORDESTINOS REEMIGRADOS										
	1950		1960		1970		1980		SEM DATA	TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%		Abs.	%
Norte	-	-	-	-	07	0,6	04	0,9	-	11	0,5
Nordeste	06	4,1	48	6,8	66	5,6	14	3,3	02	136	5,5
Sudeste	36	25,0	180	26,0	450	38,4	155	37,7	05	826	33,6
Sul	100	69,5	450	64,0	600	50,8	229	53,2	07	1.386	56,3
Centro- Oeste	01	0,7	14	2,0	33	2,8	14	3,3	01	63	2,6
Sem Especif.	01	0,7	09	1,2	21	1,8	07	1,7	-	38	1,5
TOTAL	144	100,0	701	100,0	1.177	100,0	423	100,0	15	2.460	100,0
% linha		5,8		28,4		48,0		17,2		0,6	100,0

FONTE: Gerência de Patrimônio Histórico/Prefeitura do Município de Maringá (GPH/PMM). Títulos Eleitorais de Maringá -1956-1972

Como pode ser visto na tabela 1, as transferências de domicílio eleitoral ocorreram principalmente na década de 1970, constando 1.177 reemigrados ou 48% do total. Este período marca a configuração de uma nova dinâmica econômica no Estado do Paraná, com a mecanização da agricultura e a expansão da pecuária, somada às políticas nacionais de fomento ao desenvolvimento regional e urbano.

A Região Sul representou o principal local de destino entre aqueles que mudaram de domicílio eleitoral, registrando um total de 1.386 reemigrados, ou 56,3% do total. Em comparação aos outros dois estados do Sul, o movimento de reemigração ocorrido no Paraná corresponde a 99%. Esse dado sugere que a busca de novas possibilidades na região de destino era uma opção mais viável – seja pela proximidade, transporte, relações de parentesco e emprego – do que procurar outros estados e/ou retornar para a região de origem.

A Região Sudeste registra o segundo maior número de reemigrados, contando ao todo com 826 nordestinos, ou 33,6%. Nesta região, o Estado de São Paulo, principal centro industrial do país entre as décadas de 1950 e 1970, representou o principal local de destino nesta região, recebendo um aporte de 780 nordestinos, ou 94,4% do total de reemigrados. Os deslocamentos para as regiões Norte e Centro-Oeste somaram 3,1%. Também foi identificada a migração de retorno de nordestinos para sua região de origem principalmente a partir da década de 1960. O movimento a esta região representou 5,5% do total, ou seja, um volume maior que o verificado em direção aos estados do Centro-Oeste e Norte do país.

Com o declínio da expansão agrícola e o processo de urbanização no Norte do Estado entre as décadas de 1950 e 1970, alguns pesquisadores afirmam que parte do volume de migrantes que se dirigiram a essa região se deslocou para outras frentes de expansão, principalmente no Centro-Oeste (GUIMARÃES, 1986; TOMAZI, 1997; OLIVEIRA, 2001). No entanto, os dados referentes a Maringá trazem uma perspectiva inversa a esta apontada sobre o Norte do Paraná e demonstram que os reemigrados

se dirigiram principalmente para as regiões Sul e Sudeste, em detrimento do Centro-Oeste.¹¹ Desse modo, pode-se afirmar que grande parte desses migrantes, que outrora se deslocaram para Maringá, tentou se estabelecer em localidades mais próximas, antes de buscar outros destinos.

3 TRANSFERÊNCIAS REALIZADAS NO INTERIOR DO PARANÁ

O movimento migratório intrarregional representado pelo deslocamento dos nordestinos no interior do Estado do Paraná acumula um total de 1.372 transferências, ou 56% do total de reemigrados; ou seja, trata-se de um percentual bem maior do que a soma verificada para todas as demais regiões do país juntas. Entre as 10 mesorregiões geográficas presentes no Estado do Paraná, constam transferências desses nordestinos para 9, sendo 4 mesorregiões no Norte do Paraná: Norte Pioneiro, Norte Central, Noroeste e Centro-Occidental. Na região Leste, constam reemigrados para a mesorregião geográfica Metropolitana de Curitiba e Centro-Oriental. Na mesorregião Sudeste não foi verificada nenhuma transferência. Na região Oeste do Estado constam reemigrados para as mesorregiões Centro-Sul, Sudoeste e Oeste.

Os municípios da mesorregião Norte Central paranaense foram os principais locais de destino dos reemigrados, constando 463 transferências ou 34% do total. A mesorregião Norte Central paranaense apresenta o segundo maior parque industrial do Paraná, destacando-se pela diversidade no setor produtivo, que vai desde gêneros alimentícios, têxtil, mobiliário, açúcar e álcool, além de segmentos voltados à produção de agroquímicos, embalagens plásticas e equipamentos para instalações industriais e comerciais. Destaca-se a forte presença do setor serviços na região, com atividades concentradas em Londrina e Maringá, particularmente os de transporte e apoio à atividade empresarial, bem como serviços sociais nas áreas de saúde e educação (IPARDES, 2004a, p.17).

TABELA 2 - MOBILIDADE NORDESTINA EM MARINGÁ - REEMIGRADOS PARA A MESORREGIÃO NORTE CENTRAL PARANAENSE - DÉCADAS 1950-1980

MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA ⁽¹⁾	NÚMERO DE NORDESTINOS REEMIGRADOS						TOTAL	
	1950	1960	1970	1980	SEM DATA	TOTAL		
						Abs.	%	
Apucarana	09	30	16	05	01	61	4,4	
Astorga	18	38	43	08	-	107	8,0	
Faxinal	-	-	01	02	01	03	0,2	
Floraí	05	17	18	01	-	42	3,0	
Ivaiporã	-	01	03	01	-	05	0,3	
Londrina	09	21	37	15	-	82	6,0	
Maringá	04	28	32	78	02	144	10,4	
Porecatu	01	04	14	-	-	19	1,4	
TOTAL	46	139	164	110	04	463	33,7	

FONTE: Gerência de Patrimônio Histórico/Prefeitura do Município de Maringá (GPH/PMM). Títulos Eleitorais de Maringá - 1956-1972

(1) Microrregiões componentes da Mesorregião Norte Central Paranaense.

¹¹ Não há números ou outro tipo de dado empírico nesses autores que remetam a uma migração direta para o Centro-Oeste entre os grupos de migrantes que num primeiro momento se deslocaram para o Norte do Paraná. Já, os dados aqui apresentados (somente em relação aos nordestinos e a um único município) mostram um aspecto distinto deste comumente propagado, visto que eles buscaram novos destinos em localidades mais próximas.

O movimento para essa mesorregião se concentrou principalmente nas adjacências da microrregião geográfica de Maringá e ocorreu predominantemente na década de 1980. Os municípios e distritos nos quais houve transferências eleitorais integram a Região Metropolitana de Maringá, concentrando esse município os setores produtivos, além de serviços de saúde, educação e lazer (Apêndice 1).¹² Este fator, aliado à proximidade territorial, propicia forte movimento pendular de trabalhadores e estudantes dos municípios vizinhos em sua direção. As microrregiões geográficas de Astorga e Floraí, nas quais houve um grande número de transferências, também são marcadas pela proximidade e pela centralização exercida por Maringá.

As microrregiões geográficas de Londrina e Apucarana também se destacam pelo número de deslocamentos, ocorridos principalmente nas décadas de 1960 e 1970. O movimento para essas microrregiões apresenta características semelhantes à ocorrida em relação à microrregião geográfica de Maringá; ou seja, o maior volume de reemigrados se concentrou no município-polo e nos circunvizinhos (tabela 3).

TABELA 3 - MOBILIDADE NORDESTINA EM MARINGÁ - REEMIGRADOS PARA A MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - DÉCADAS 1950-1980

MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA ⁽¹⁾	NÚMERO DE NORDESTINOS REEMIGRADOS						TOTAL	
	1950	1960	1970	1980	SEM DATA	TOTAL		
						Abs.	%	
Curitiba	07	46	154	44	-	251	18,2	
Lapa	-	-	02	02	01	05	0,3	
Paranaguá	02	02	05	01	-	10	0,7	
Rio Negro	-	-	-	01	-	01	0,0	
TOTAL	09	49	161	48	01	267	19,4	

FONTE: Gerência de Patrimônio Histórico/Prefeitura do Município de Maringá (GPH/PMM). Títulos Eleitorais de Maringá -1956-1972
(1) Microrregiões componentes da Mesorregião Metropolitana de Curitiba.

Para a mesorregião Metropolitana de Curitiba reemigraram 267 nordestinos, correspondendo a 19,2% do total de transferências no Estado, e entre seus 37 municípios constam transferências para 9. Somente a microrregião geográfica de Curitiba concentrou 94% dos deslocamentos para essa mesorregião, sendo a maior parte para esse mesmo município, com um total de 239 nordestinos. Esses deslocamentos ocorreram principalmente na década de 1970, concentrando um volume total de 60,3% (tabela 4).

TABELA 4 - MOBILIDADE NORDESTINA EM MARINGÁ - REEMIGRADOS PARA A MESORREGIÃO NOROESTE PARANAENSE - DÉCADAS 1950-1980

MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA ⁽¹⁾	NÚMERO DE NORDESTINOS REEMIGRADOS						TOTAL	
	1950	1960	1970	1980	SEM DATA	TOTAL		
						Abs.	%	
Cianorte	-	31	41	03	-	75	5,7	
Paranavá	04	33	36	09	-	82	6,0	
Umuarama	-	28	49	09	01	87	6,3	
TOTAL	04	92	126	21	01	244	18,0	

FONTE: Gerência de Patrimônio Histórico/Prefeitura do Município de Maringá (GPH/PMM). Títulos Eleitorais de Maringá -1956-1972
(1) Microrregiões componentes da Mesorregião Noroeste Paranaense.

¹² A Região Metropolitana de Maringá (RMM) atualmente é composta por 25 municípios: Sarandi, Marialva, Mandaguari, Paçandu, Angulo, Iguaraçu, Mandaguacu, Floresta, Doutor Camargo, Itambé, Astorga, Ivatuba, Bom Sucesso, Jandáia do Sul, Cambira, Presidente Castelo Branco, Flórida, Santa Fé, Lobato, Munhoz de Mello, Floraí, Atalaia, São Jorge do Ivaí, Ourizona e Nova Esperança.

O grande volume de reemigrados para esta microrregião coincide com as políticas nacionais de fomento ao desenvolvimento regional e urbano – como a institucionalização da Região Metropolitana de Curitiba, a implantação da refinaria Getúlio Vargas, que está na origem do centro industrial de Araucária, e a criação da Cidade Industrial de Curitiba, onde se instalaram importantes plantas industriais, particularmente dos segmentos modernos da metal-mecânica. Com essas medidas, parte substantiva dos fluxos populacionais, decorrentes da intensa evasão ocorrida no meio rural paranaense, convergiu para Curitiba e proximidades (IPARDES, 2004b, p.29). Também constam transferências para as microrregiões da Lapa, Paranaguá e Rio Negro.

Para a mesorregião Noroeste paranaense reemigraram 244 nordestinos (18%) distribuídos entre as microrregiões de Cianorte, Paranavaí e Umuarama. Essa mesorregião também é conhecida entre os pesquisadores por Norte Novíssimo. Seu processo de colonização teve início a partir dos anos de 1940, assentado no avanço da cafeicultura, completando-se na década de 1960. O projeto colonizador dessa mesorregião teve, de um lado, uma ação empreendida pelo Governo do Estado do Paraná (região de Paranavaí) e, de outro, a ação privada da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP) – Umuarama e Cianorte.

A substituição da cafeicultura nessa região se deu pela pecuária extensiva devido às limitações do solo, suscetível às erosões. Esse processo levou a um intenso decréscimo populacional, inicialmente no meio rural e, mais recentemente, nas áreas urbanas, apresentando contínuos saldos negativos. Em decorrência dessas dinâmicas de redistribuição espacial da população, a região mantém como centros mais populosos os municípios de Paranavaí, Umuarama e Cianorte. Em termos industriais, a mesorregião Noroeste concentra as atividades de beneficiamento da mandioca e se constitui como o maior polo sucroalcooleiro do Estado. Atualmente, destaca-se o forte avanço na área de confecção, na qual a região se insere como referência nacional (IPARDES, 2004c, p.12-13).

O Noroeste possui 61 municípios ao todo, e constam reemigrados para 17 deles. Essa mesorregião se constitui na segunda em quantidade de transferências no Norte do Paraná, estando concentradas principalmente entre as décadas de 1960 e 1970 (tabela 5).

TABELA 5 - MOBILIDADE NORDESTINA EM MARINGÁ - REEMIGRADOS PARA A MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL PARANAENSE - DÉCADAS 1950-1980

MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA ⁽¹⁾	NÚMERO DE NORDESTINOS REEMIGRADOS						TOTAL	
	1950	1960	1970	1980	SEM DATA	TOTAL		
						Abs.	%	
Campo Mourão	26	41	43	12	-	122	9,0	
Goioerê	-	24	27	06	-	47	3,4	
TOTAL	26	65	60	18	-	169	12,4	

FONTES: Cerência de Patrimônio Histórico/Prefeitura do Município de Maringá (GPH/PMM). Títulos Eleitorais de Maringá -1956-1972 (1) Microrregiões componentes da Mesorregião Centro-Occidental Paranaense.

Para a mesorregião Centro-Occidental paranaense deslocaram-se 169 nordestinos, 12,4% do total de reemigrados no Estado. O processo de colonização dessa região foi intensificado nas décadas de 1940-1950, com a afluência de

populações vindas essencialmente de duas frentes de expansão: Norte e Sudoeste do Paraná. Primordialmente, seu sistema produtivo baseava-se na extração de madeira, policultura agrícola (milho, feijão, arroz, café) e na suinocultura, permanecendo este sistema até a década de 1970, sendo substituído com o processo de modernização da agricultura, havendo assim, como em outras regiões, um grande êxodo populacional. Atualmente, sua economia consiste na agricultura e na agroindústria, destacando-se os segmentos açúcar e álcool, óleo/gorduras vegetais, algodão e mandioca, e em menor proporção o segmento têxtil, ligado à cultura do algodão (IPARDES, 2004d, p.15).

Ao todo, essa mesorregião possui 25 municípios, e de acordo com os dados levantados nos títulos eleitorais constam reemigrados para 7. O movimento em direção à microrregião geográfica Campo Mourão apresenta o maior volume na década de 1950, e o número de nordestinos que se deslocaram a esta microrregião continuou a crescer da seguinte forma: 41 na década de 1960 e 43 na década de 1970, ou seja, períodos que coincidem com o processo de desenvolvimento dessa região (tabela 6).

TABELA 6 - MOBILIDADE NORDESTINA EM MARINGÁ - REEMIGRADOS PARA A MESORREGIÃO OESTE PARANAENSE - DÉCADAS 1950-1980

MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA ⁽¹⁾	NÚMERO DE NORDESTINOS REEMIGRADOS						TOTAL	
	1950	1960	1970	1980	SEM DATA	TOTAL		
						Abs.	%	
Cascavel	-	18	06	04	-	28	2,0	
Foz do Iguaçu	01	05	14	09	-	29	2,1	
Toledo	01	24	35	05	01	66	4,9	
TOTAL	02	47	55	18	01	123	9,0	

FONTE: Gerência de Patrimônio Histórico/Prefeitura do Município de Maringá (GPH/PMM). Títulos Eleitorais de Maringá -1956-1972

(1) Microrregiões componentes da Mesorregião Oeste paranaense.

Para a mesorregião geográfica Oeste paranaense, constam 123 reemigrados, 9% do total de transferências para o Estado do Paraná, distribuídos entre as microrregiões Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo. A colonização do Oeste do Paraná constituiu a última fronteira de ocupação do Estado, iniciada a partir da década de 1940. No entanto, foi apenas no final da década de 1950 que ocorreu a integração e a dinamização do Oeste com o restante do Estado, a partir da implantação de um sistema viário que viabilizou e impulsionou a produção de excedentes agrícolas para comercialização. A partir dos anos de 1970 a região integrou-se ao movimento de expansão da agricultura moderna, levando a mudanças no setor produtivo e à liberação de mão de obra rural. Somado a esse processo, a região rapidamente experimentou intensa urbanização, estimulada pela construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu na década de 1980, caracterizando-se como uma região de grande atração migratória e mobilidade espacial da população. Sua economia se baseia essencialmente na agricultura mecanizada e na agroindústria cooperativa (IPARDES, 2004e, p.24).

Essa mesorregião possui 50 municípios e constam reemigrados para 9. Os deslocamentos para esta mesorregião ocorreram principalmente entre as décadas de 1960 e 1970, coincidindo este segundo período com a construção da Usina de Itaipu (tabela 7).

TABELA 7 - MOBILIDADE NORDESTINA EM MARINGÁ - REEMIGRADOS PARA A MESORREGIÃO NORTE PIONEIRO - DÉCADAS 1950-1980

MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA ⁽¹⁾	NÚMERO DE NORDESTINOS REEMIGRADOS						TOTAL	
	1950	1960	1970	1980	SEM DATA	-	Abs.	%
Assaí	01	10	01	01	-	-	13	1,0
Cornélio Procópio	01	08	05	06	-	-	20	1,5
Ibaiti	-	-	-	01	-	-	01	0,0
Jacarezinho	01	05	02	-	-	-	08	0,6
Wenceslau Braz	-	01	01	-	-	-	02	0,1
TOTAL	03	24	09	08	-	-	44	3,2

FONTE: Gerência de Patrimônio Histórico/Prefeitura do Município de Maringá (GPH/PMM). Títulos Eleitorais de Maringá -1956-1972

(1) Microrregiões componentes da Mesorregião Norte Pioneiro.

A mesorregião Norte Pioneiro paranaense possui 46 municípios ao todo, havendo deslocamentos de nordestinos para 14 deles. Para alguns autores, a colonização do Norte Pioneiro se dá a partir da década de 1860, quando fazendeiros paulistas e mineiros iniciaram as plantações de café e a formação de fazendas. Todavia, essa mesorregião teve grande parte do seu dinamismo ligada à produção cafeeira. Com a crise da cafeicultura, iniciada ainda nos anos 60, houve a transição para novas culturas, como soja, trigo, cana e pecuária extensiva. Essa mudança teve profundo impacto sobre a dinâmica demográfica regional, havendo um grande êxodo populacional. O mercado regional de trabalho do Norte Pioneiro ainda é fortemente dependente das atividades agrícolas, tratando-se de uma das mesorregiões com menor peso da indústria na absorção da força de trabalho do Estado (IPARDES, 2004f, p.19).

Ao todo deslocaram-se para essa mesorregião 44 nordestinos, principalmente na década de 1960, constando deslocamentos para as microrregiões geográficas de Assaí, Cornélio Procópio, Ibaiti, Jacarezinho e Wenceslau Braz. O percentual de reemigrados para essa mesorregião corresponde a 3,2% do total daqueles que se deslocaram para outras mesorregiões do Paraná (tabela 8).

TABELA 8 - MOBILIDADE NORDESTINA EM MARINGÁ - REEMIGRADOS PARA A MESORREGIÃO CENTRO-ORIENTAL PARANAENSE - DÉCADAS 1950-1980

MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA ⁽¹⁾	NÚMERO DE NORDESTINOS REEMIGRADOS						TOTAL	
	1950	1960	1970	1980	SEM DATA	-	Abs.	%
Jaguariaíva	-	-	01	01	-	-	02	0,1
Ponta Grossa	02	02	01	01	-	-	06	0,4
Telêmaco Borba	-	02	03	-	-	-	05	0,3
TOTAL	02	04	05	02	-	-	13	0,8

FONTE: Gerência de Patrimônio Histórico/Prefeitura do Município de Maringá (GPH/PMM). Títulos Eleitorais de Maringá -1956-1972

(1) Microrregiões componentes da Mesorregião Centro-Oriental Paranaense.

Para a mesorregião Centro-Oriental paranaense constam 13 reemigrados representando, esse total, 0,8%. Esses deslocamentos foram para 3 microrregiões – Jaguariaíva, Ponta Grossa e Telêmaco Borba. Essa mesorregião possui 14 municípios, havendo deslocamentos para 7 deles (tabela 9).

TABELA 9 - MOBILIDADE NORDESTINA EM MARINGÁ - REEMIGRADOS PARA A MESORREGIÃO CENTRO-SUL PARANAENSE - DÉCADAS 1950-1980

MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA ⁽¹⁾	NÚMERO DE NORDESTINOS REEMIGRADOS					TOTAL	
	1950	1960	1970	1980	SEM DATA	Abs.	%
	Guarapuava	-	03	04	-	-	07
Pitanga	-	02	02	-	-	04	0,3
TOTAL	-	05	06	-	-	11	0,8

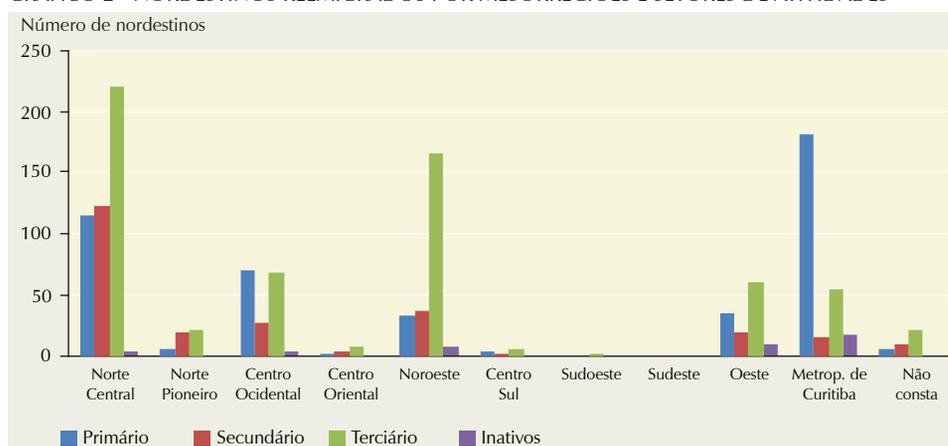
FONTE: Gerência de Patrimônio Histórico/Prefeitura do Município de Maringá (GPH/PMM). Títulos Eleitorais de Maringá - 1956-1972
(1) Microrregiões componentes da Mesorregião Centro-Sul Paranaense.

A economia e a sociedade dessa mesorregião, que integra o chamado Paraná Tradicional, se organizou fundamentalmente a partir de grandes fazendas que sustentaram os ciclos econômicos do tropeirismo, da erva-mate e da madeira, complementados por um setor de produção de subsistência em pequenas áreas. Atividades de caráter extrativo e a pecuária caracterizaram até recentemente a economia dessa região, que gradativamente incorporou inovações, consolidando uma produção agropecuária com alto grau de articulação com as agroindústrias e o mercado nacional e internacional, nos segmentos de produção de papel e papelão, leite e derivados, moagem de soja e produção de fertilizantes (IPARDES, 2004g, p.21).

Para a mesorregião Centro-Sul, deslocaram-se 11 nordestinos (0,8%), sendo os deslocamentos para as microrregiões geográficas de Guarapuava e Pitanga. Essa mesorregião possui 29 municípios, constando reemigrados para 3 deles (tabela 9). Essa mesorregião integra uma vasta área do chamado Paraná Tradicional, cuja história de ocupação remonta ao século XVII. A região teve sua história de organização do espaço vinculada a atividades econômicas tradicionais de cunho extensivo e extrativo. Atualmente, seus setores produtivos se concentram principalmente nas atividades agropecuárias e de exploração florestal (IPARDES, 2004h, p.26).

Para a mesorregião Sudoeste, houve apenas um reemigrado para o município de Francisco Beltrão na década de 1970.

GRÁFICO 2 - NORDESTINOS REEMIGRADOS POR MESORREGIÕES E SETORES DE ATIVIDADES



FONTE: Gerência de Patrimônio Histórico/Prefeitura do Município de Maringá (GPH/PMM). Títulos Eleitorais de Maringá - 1956-1972

Em relação às atividades desempenhadas pelos reemigrados, verificou-se que três das regiões que receberam um aporte considerável desses trabalhadores atuantes no setor primário – mesorregião Centro-Ocidental, Oeste e Noroeste – apresentam características semelhantes. Desde finais da década de 1950 as duas primeiras já apresentavam um movimento apreciável de nordestinos, vindo a aumentar nas décadas de 1960/1970. Esse movimento de reemigração coincide com o avanço agrícola e a ocupação dessas três áreas do Paraná (gráfico 2).

Já, o movimento de reemigração entre profissionais do setor primário para a mesorregião Metropolitana de Curitiba apresenta um contexto distinto. O maior deslocamento de trabalhadores rurais se deu essencialmente na década de 1970, período de consolidação de seu parque industrial. Entre os inativos, houve um maior deslocamento para essa mesorregião, composto principalmente de estudantes.

Na mesorregião Norte Central, em que se situa o município de Maringá, a reemigração de trabalhadores dos setores primário e secundário demonstra certo equilíbrio. No entanto, o peso maior estava entre os que exerciam atividades no setor terciário, representando 45,4% do total de reemigrados, o maior entre todas as mesorregiões. Em relação aos trabalhadores do setor secundário, apenas as mesorregiões Norte Pioneiro, Norte Central e Noroeste apresentam maior número de trabalhadores desse setor em relação aos do setor primário (ver gráfico 2).

De modo geral, os deslocamentos internos realizados pelos nordestinos se concentraram principalmente nos polos das microrregiões, havendo pouco distanciamento de suas áreas de abrangência. Este movimento esteve centralizado principalmente nas mesorregiões do Norte do Paraná, onde reemigraram 933 indivíduos (68,1%). Desse total, destaca-se a mesorregião Norte Central como principal destino. A mesorregião Norte Pioneiro, região de colonização mais antiga no Norte do Estado, atraiu apenas um pequeno volume. Entre os reemigrados para a mesorregião Metropolitana de Curitiba, 94% se dirigiram à capital. As mesorregiões Centro-Oriental, Centro-Sul e Sudoeste, juntas, somam apenas 1,6% do total de reemigrados (Apêndice 1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reemigração de parte dos nordestinos, anteriormente estabelecidos em Maringá, mostra que a reordenação do sistema produtivo agrícola, que passou a ser baseado na agricultura mecanizada e com a especialização regional em determinados tipos de atividades, fez com que esses migrantes buscassem novas frentes no Estado e também na região Sudeste. Consta, desse modo, que no contexto 1960-1980 não houve apenas deslocamentos entre a população rural, mas também entre aqueles que exerciam atividades urbanas e com qualificação profissional, possuindo esses reemigrados a experiência acumulada no exercício de suas funções, constituindo uma mão de obra que se sobressaía na concorrência aos postos de trabalho.

Apesar de a cafeicultura ter sido a principal cultura agrícola na região, também havia a necessidade de outros produtos destinados ao abastecimento local e uma crescente demanda por serviços. Neste sentido, a diversidade de ocupações

exercidas pelos nordestinos mostra que uma área em expansão tem necessidade de profissionais de vários setores.

A migração nordestina como objeto de estudo, juntamente com o uso dos dados presentes nos títulos eleitorais – fonte pouco utilizada em pesquisas acadêmicas –, possibilitou trazer novos aspectos sobre a participação deste grupo migratório no município de Maringá e no Norte do Estado e, do mesmo modo, atrelar suas experiências em solo paranaense com o contexto socioeconômico regional, estadual e nacional. Os dados contidos nesses documentos também possibilitam analisar os movimentos migratórios em grandes e pequenas escalas. Além disso, os títulos eleitorais abrangem boa parte da população economicamente ativa, sendo possível verificar aspectos referentes aos setores produtivos de determinado município ou região e ao nível de qualificação profissional dos grupos analisados.

REFERÊNCIAS

- BAILY, S. L. Patrones de residencia de los Italianos em Buenos Aires y Nueva York: 1800-1914. **Estudios Migratorios Latinoamericanos**. Buenos Aires, n.1, dec. 1985.
- BRITO, F. Brasil, final de século: a transição para um novo padrão migratório? In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12., 2000. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 2000. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/Brasil,%20Final%20de%20s%C3%A9culo%20%20A%20Transi%C3%A7%C3%A3o%20Para%20Um....pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2015.
- CASTRO, F. V. de. Imigração e territórios em mudança. Teoria e prática(s) do modelo de atração-repulsão numa região de baixas densidades. **Cadernos de Geografia**, Coimbra, FLUC, n.30/31, 2011/2012. Disponível em: <http://www.uc.pt/fluc/depgeo/Cadernos_Geografia/Numeros_publicados/CadGeo30_31/Eixo2_5>. Acesso em: 12 abr. 2014.
- FERNANDES, L. **De norte a sul e do sul a outros destinos**: a presença e mobilidade nordestina no município de Maringá. 2014. 206f. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.
- GUIMARÃES NETO, R. B. **A lenda do ouro verde**. 1986, 181f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 1986.
- IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Estado do Paraná - Divisão Política - 2010**. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_fisica/Divisao_politica_2010.pdf>. Acessado em 02/05/2014.
- IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras regionais**: mesorregiões geográficas paranaenses. Curitiba: IPARDES, 2004.
- IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras regionais**: Mesorregião Geográfica Centro-Ocidental Paranaense. Curitiba: IPARDES, 2004d. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_meso_centro_occidental.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2014.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras regionais:** Mesorregião Geográfica Centro-Oriental Paranaense. Curitiba: IPARDES, 2004g. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_meso_centro_oriental.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2014.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras regionais:** Mesorregião Geográfica Centro-Sul Paranaense. Curitiba: IPARDES, 2004h. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_meso_centro_sul.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2014.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras regionais:** Mesorregião Geográfica Metropolitana de Curitiba. Curitiba: IPARDES, 2004b. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_meso_metropolitana_curitiba.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2014.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras regionais:** Mesorregião Geográfica Noroeste Paranaense. Curitiba: IPARDES, 2004c. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_meso_noroeste.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2014.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras regionais:** Mesorregião Geográfica Norte Central Paranaense. Curitiba: IPARDES, 2004a.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras regionais:** Mesorregião Geográfica Norte Pioneiro Paranaense. Curitiba: IPARDES, 2004f.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras regionais:** Mesorregião Geográfica Oeste Paranaense. Curitiba: IPARDES, 2004e. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_meso_oeste.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2014.

LUZ, F. **As migrações internas no contexto do capitalismo no Brasil:** a microrregião “Norte Novo de Maringá” – 1950-1980. 1988, 367f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

MATA, M. da; CARVALHO, E. W. R. de; CASTRO E SILVA, M. T; L. L. **Migrações internas no Brasil:** aspectos econômicos e demográficos. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1973.

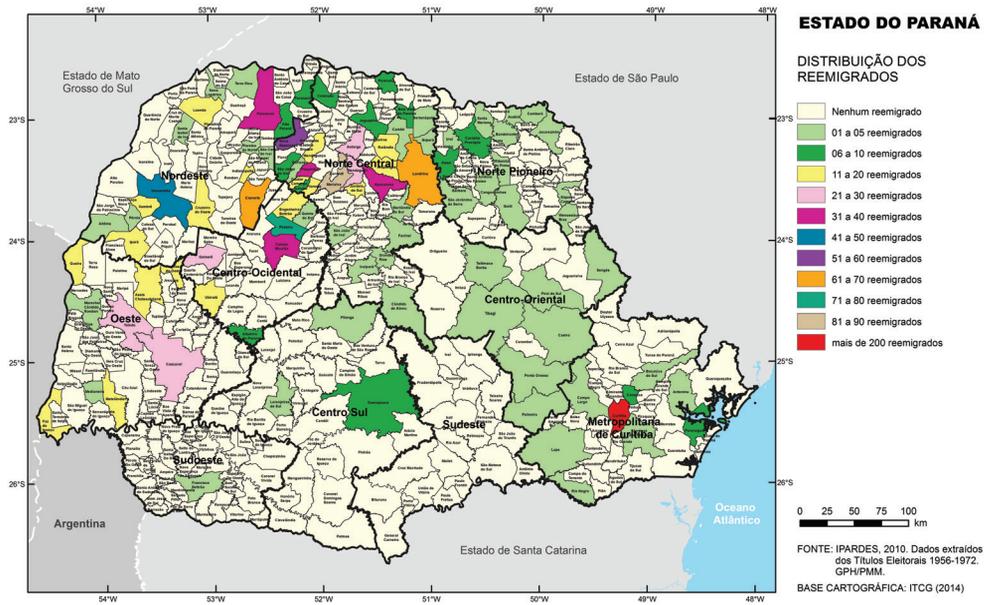
OLIVEIRA, D. de. **Urbanização e Industrialização no Paraná.** Coleção História do Paraná. Curitiba: SEED, 2001.

PERARO, M. A. **Estudo do povoamento, crescimento e composição da população do Norte Novo do Paraná de 1940 a 1970.** 1978, 191f. Dissertação (Mestrado em História) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 1978.

TOMAZI, N. D. **“Norte do Paraná” história e fantasmagorias.** 1997, 342f. Tese (Doutorado em História) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 1997.

WOLF, E. R. **A Europa e os Povos sem História.** São Paulo: Edusp, 2005.

APÊNDICE 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS REEMIGRADOS POR MUNICÍPIO NO ESTADO DO PARANÁ



FONTE: Gerência de Patrimônio Histórico/Prefeitura do Município de Maringá (GPH/PMM). Títulos Eleitorais de Maringá - 1956-1972